

Pesquisa Educação, Valores e Direitos

Coordenação: Ação Educativa e Cenpec

Parceria: Articulação em Defesa do Direito à Educação e
contra a Censura nas Escolas

Cofinanciamento: Fundo Malala (projeto Gênero e Educação)

Realização: Plano CDE, Cesop/Unicamp e
Instituto DataFolha



**ação
educativa**



Cenpec

Contexto

Desconstrução da educação como direito humano

- Esvaziamento do Plano Nacional de Educação e o desmonte institucional das políticas e órgãos educacionais, sobretudo daqueles que tratam do enfrentamento das desigualdades.
- Sufocamento do financiamento educacional, ampliando as possibilidades para a expansão da privatização da educação e a sobrecarga das mulheres.
- Promoção de propostas e ações com forte carga ideológica ultraconservadora, como proibição da abordagem de gênero, raça e sexualidade; escolas militarizadas; propostas do movimento Escola Sem Partido; educação domiciliar; ensino religioso confessional em escolas públicas e mudanças curriculares de viés autoritário.

Objetivos

- Compreender qual a **CAPILARIDADE**, o entendimento e a **ADESÃO** da população a diversas agendas conservadoras na educação.
- Compreender como a sociedade vê as **PRIORIDADES PARA A MELHORIA DA EDUCAÇÃO**, a função social e a qualidade na educação e o papel da escola e dos docentes.
- Identificar as **BRECHAS** para a incidência política em prol da retomada de uma agenda pró-direitos na política educacional.

Metodologia da pesquisa

Oficinas de construção estratégica junto com entidades/redes da Articulação contra a Censura nas escolas.

Duas etapas:

- **QUALITATIVA – Plano CDE**
- **QUANTITATIVA – Cesop/Unicamp e DataFolha**

Etapa Quali

OS RESULTADOS DA PESQUISA QUALITATIVA, além de informar a atuação das organizações, serviram como subsídios para o planejamento, a orientação quanto ao foco e a elaboração do questionário da pesquisa quantitativa.

Pesquisa etnográfica em tríades (minigrupos focais) COM PÚBLICO CONSERVADOR.

42 Tríades

Etapa Quali

RESULTADOS

- 1. Percepções gerais**
- 2. A escola**
- 3. Macro-temas**
- 4. Reflexões**

Percepções Gerais

Percepções dos conservadores passam por dois elementos centrais



**“Libertarianismo”
conservador**



**Nostalgia de um
passado mais
ordenado, hierárquico**

Percepções gerais do público estão alinhadas com um “libertarianismo conservador”

Libertarianismo conservador



Liberdade da família definir como educar os filhos



Liberdade de pensamento conservador (sem perseguição do politicamente correto)



Liberdade para empreender, trabalhar, sem barreiras (anti-imposto, políticas públicas, etc.)



Liberdade para ferir direito dos outros (não usar máscara, portar armas, ter opiniões preconceituosas)

Valorização do esforço individual é base para seus posicionamentos

Libertarianismo conservador

Falas dos entrevistados **RESSALTAM ESCOLHA INDIVIDUAL** para temas de moralidade, e valorização do **MÉRITO** para questões de desigualdade, pobreza e violência.

Esse **INDIVIDUALISMO MORAL** traz elementos, pelo menos retóricos, de valorização da pluralidade, respeito e tolerância (principalmente religiosa).

“Quem trabalha e se esforça não tá passando necessidade.”

“Tem que tratar todo mundo igual. Não posso ter regalias, porque sou negra.”

Políticas públicas afirmativas são percebidas como “privilégios” de alguns grupos

Libertarianismo conservador

É parte desse pensamento uma crítica forte a políticas sociais e, em especial, as relacionadas a lutas contra opressão de negros, mulheres e, principalmente, população LGBT+

Há sensação de que conservadores são perseguidos por suas opiniões sobre esses temas, o que justifica valorização de quem “não tem papas na língua”, como o presidente Bolsonaro.

*“Você tem que ser tratado, igual ao trans lá, com o mesmo direito, não privilegio. Que nem cota, tem que ser igual pra todos isso. Se você tem cota pra negro, é um privilégio. Então tinha que ter quota pra gordo, pra careca.”
(Pai)*

*“É muito intenso o funk dentro da escola, mas se fala que é evangélico, se escuta um hino, ninguém gosta”
(Mãe)*

Há uma super valorização do passado

Valorização do passado

Descrição do passado é sempre positiva, por duas razões

```
graph TD; A[Descrição do passado é sempre positiva, por duas razões] --> B[MUDANÇAS DE VALORES  
Ordem, hierarquia, respeito, socialização]; A --> C[MUDANÇAS MATERIAIS  
Desemprego, inflação, violência urbana];
```

MUDANÇAS DE VALORES
Ordem, hierarquia, respeito,
socialização

MUDANÇAS MATERIAIS
Desemprego, inflação, violência
urbana

Geração anterior é vista como mais respeitosa e voltada para família

Valorização do passado: moralidade

Antigamente, as famílias seriam mais unidas e os jovens teriam mais respeito pelos mais velhos.

Categorias hierárquicas (“pais”, “professores”, “mais velhos”) seriam mais bem definidas. Resultado da mudança seria geração mais violenta e com moralidade mais ambígua.

“A gente ensina uma coisa em casa e infelizmente a gente não pode privar o filho de ir para o mundo. E eles aprender uma coisa totalmente diferente fora, que contradiz demais sobre o que a gente explica em casa” (Mãe)

“Hoje nossos filhos não obedecem aos professores, e os professores também não se dão ao respeito” (Mãe)

Acesso à internet traz ganhos e prejuízos para a família

Valorização do passado: moralidade

Parte dessa mudança é atribuída ao acesso à internet pelos jovens.

Internet, assim como a escola, é um **espaço onde família não tem controle sobre conteúdo** recebido pelos filhos.

Além do conteúdo, facilidade de acesso a informações teria criado **geração imediatista e “preguiçosa”**.

“A gente aprendeu a dar valor às coisas na nossa época a gente dava valor a um lápis. Hoje como está tudo muito fácil para eles, eles não dão valor. Antes tinha que passar de ano para ganhar uma roupa nova, uma bicicleta, a gente tinha metas para conquistar para ganhar algo. Hoje em dia meu marido vai lá e coloca um celular debaixo da árvore e meu filho pega de Natal, não importa como foi o ano inteiro.” (Mãe)

Pandemia teve efeito de aproximação das famílias

Valorização do passado: moralidade

Apesar da crítica ao uso de smartphones por jovens, famílias valorizaram o ganho de interações ao longo da pandemia.

Principal receio para conectividade dos filhos é o **distanciamento familiar e perda da sociabilidade da “vida real”** – interagir / brincar e conversar com amigos na rua.

Pandemia foi momento de redução da renda familiar

Valorização do passado: aspectos materiais

Dificuldades materiais cotidianas – desemprego e inflação – trazem receio de que filhos sigam por caminhos errados.

Atitudes do presidente durante a pandemia são criticadas (não usar máscara, deboche com mortos, etc.). Gestão da pandemia é criticada em geral, incluindo governadores e STF.

“Tenho medo dos meus filhos se perderem, trilharem caminhos errados, das drogas, não serem honestos” (Mãe)

“Eu não gosto dele quando penso no que ele fez na pandemia, mas ele defende a família, é cristão. Esse lado dele, eu gosto” (Mãe)

“Gostei do Bolsonaro falar que pode tomar vacina ou não. Vacina tava em fase de teste. Ele deu opção de querer tomar ou não. Eu escolhi tomar vacina” (Mãe)

Mas principal nostalgia do passado refere-se à sensação de violência urbana

Valorização do passado: aspectos materiais

Violência está associada a não poderem sair de casa, a não poderem deixar os filhos brincarem na rua, etc.

Percepção de que geração atual é mais violenta também afeta visão sobre a escola, como um espaço sem regras, com alunos que agredem professores, cometem outros delitos e não respeitam funcionários.

*“No colégio público é tudo liberal, você pode matar aula, vai embora no recreio”
(Mãe)*

“Eu cresci vendo o professor ser chamado de doutor. Minha mãe sempre tratou o professor de uma forma muito respeitosa. Hoje em dia ele é tratado como lixo” (Mãe)

“Hoje a escola não tem limite, não tem doutrina, não tem regra” (Mãe)

Facilidade da vida dos jovens os torna “sem limites”

Valorização do passado: aspectos materiais

Imagem de jovens “sem limites” e difíceis de criar é associada às facilidades que juventude teria hoje em dia: tecnologia e oferta de ensino, por exemplo, tornariam jovens “preguiçosos”.

A rua é espaço de perigo: uso de drogas, gravidez, violência, etc. Filhos acabam ficando em casa, “no celular”.

“Para o jovem de hoje é todo muito fácil, tudo que vai fazer, você pode buscar na internet, pesquisa na internet, não vai mais na biblioteca, não tem esforço. A tecnologia deixa tudo muito fácil. Para o aprendizado não é legal, deixa jovens preguiçosos” (Mãe)

“É muito difícil criar filho hoje em dia, meu filho é muito questionador . Quer saber “quando vai poder sair, quando vai deixar?”. A internet dá muito acesso, eles acham que podem tudo” (Mãe)

Geração atual tem condições materiais de vida melhores do que gerações anteriores – especialmente na classe média brasileira.

Mudanças sociais e econômicas (mais e melhores escolas, menos trabalho braçal, acesso à informação) criam sensação de que mais jovens são “preguiçosos” e não “batalhadores”.

A escola



Ambiguidade sobre a escola passa por valorizar seu papel, mas desconfiar de sua atuação.

Educação mescla duas ideias distintas: conteúdo pedagógico (escola) e formação moral (monopólio da família).

Há contradições e brechas neste entendimento.

A escola é um espaço com ambiguidades importantes na visão dos conservadores de classe média



Centralidade na
formação “acadêmica” e
socialização das crianças



Ameaça para a
hegemonia familiar de
transmissão de valores

Nostalgia do passado atinge também visão da escola e da educação

Percepção das escolas

Hoje em dia, há muitas restrições sobre como educar os filhos – em especial depois da lei da palmada.

Filhos sem limites geram escolas violentas e caóticas. Além disso, má gestão pública (corrupção) tornou escolas sucateadas e sem segurança.

“Na minha época não era assim, mesmo quando os professores inventavam de entrar em greve”. (Mãe)

Essa nostalgia mostra uma valorização do papel da escola na formação dos filhos

Escola valorizada

Escola é vista como lugar de socialização, tanto da criança como da comunidade como um todo.

É ali que filhos terão contato com o diferente e também os conteúdos que os pais não conseguem ensinar.

A escola é também vista como espaço de ascensão social, principalmente pelo acesso ao ensino superior.

É importante para socialização. Prepara as crianças para o mundo. Preparar para um emprego. Isso hoje não acontece". (Mãe)

"Quando eu comecei no magistério, o jovem queria criar algo melhor do que o pai / mãe. Hoje não, só querem ser popular e tem que ser agora" (professor)

Pandemia trouxe valorização ainda maior do papel do professorado

Escola valorizada

À primeira vista, pais e mães confiam e valorizam professores. Isso se fortaleceu durante a pandemia.

Entretanto, há questionamentos sobre a qualidade da educação, uma vez que pais puderam participar mais de perto das aulas.

“Eu sempre valorizei o professor, mas depois da pandemia, valorizo ainda mais. Eles ganham muito pouco por tudo que fazem” (Mãe)

“Os professores estão deixando muito a desejar, para nós, mães em casa. Eles não estão fazendo o serviço deles correto” (Mãe)

Pais e professores discordam sobre papel de “educar” da escola

Escola como ameaça aos valores familiares

Pais e mães

Escola deve focar em conteúdos, e evitar assuntos polêmicos e valores.

Educação de valores deve ser limitada a “não ter preconceito”, “preparar para o mundo” e outros temas genéricos.

Papel de “educar”, sentido de transmitir valores, seria exclusivamente da família.

“Papel da escola é dar conteúdo, português, matemática. Os valores vêm de casa” (Mãe)

Professores

Pais deixam tudo para a escola, não educam. Alunos chegam “sem limites” e cabe ao professor ensinar e também “educar”.

Alunos não valorizam e não respeitam professores, e pais seriam parcialmente culpados disso.

“Pais não dão mais limites. A escola tem que educar sim, ensinar o que pode e o que não pode, mas a educação é responsabilidade da família primeiro e depois do estado” (Professora)

Ambiguidade marca percepção geral sobre as escolas

Escola como ameaça aos valores familiares

Escolas e professores deveriam ser mais valorizados e apoiados. Mas o monopólio da formação moral estaria na família.

Discussão dos temas específicos mostrou ambiguidade da imagem das escolas e dos professores.

“Respeito, obedecer vem de casa. Colégio dá conteúdo, matemática, português, mas também ensina a ter educação e respeito pela convivência com os outros. Acho importante para isso também” (Mãe)

“Eles não têm que aprender coisas que ainda não é pra idade deles, que eles não compreendem. E hoje em dia, dentro da isso acontece, eu fico muito chocada. Não é que eu seja preconceituosa com alguns aspectos. Eu só acho que não é o momento” (Mãe)

**Macro-temas/
agendas**



Valorização do passado, desejo de ordem e hierarquia, desconfiança sobre moralidade “moderna”, e ênfase na escolha individual aparecem na discussão de todos os temas.

Em cada tema tratado, há aspectos progressistas e conservadores na fala dos entrevistados

Tema	Aspecto Progressista	Aspecto conservador
Educação Domiciliar (<i>Homeschooling</i>)	Defesa do direito de crianças e adolescentes à socialização na escola e papel do professorado.	Escolha individual da família definir o melhor para seus filhos.
Militarização	--	Ordem e disciplina para alunos.
Racismo e história afro-brasileira	Reconhecimento que há racismo no Brasil. Necessidade de discutir racismo e história afro-brasileira.	Rejeição de temas ligados a religiões afro-brasileiras e percepção de que acusações de racismo são "exageradas" pela mídia e pela esquerda.
Ensino Religioso	Rejeição de denominação única.	Defesa de apresentação mais forte do cristianismo e da obrigatoriedade do ensino religioso em escolas.
Escola Inclusiva	Aceitação ampla da inclusão de estudantes com deficiências e contato próximo com famílias que têm filhos com deficiências.	Entendimento de que escolas não estão preparadas e que alunos de inclusão criam dificuldades para professores que vivem condições precárias de trabalho
Educação sexual	Prevenção do assédio, abuso sexual e violência doméstica. Entendimento de que pais não estão preparados para falar do assunto com filhos e filhas.	Entendimento de que tema deve ser restrito ao ambiente familiar. Percepção de que a orientação sexual e a identidade de gênero são escolhas individuais e influenciadas por professores e colegas. A educação sexual influenciaria a sexualização precoce de crianças.

Há espaço para comunicação com o público conservador, trazendo debates para o cotidiano das pessoas

O poder da vivência

Em todos os tópicos das entrevistas, quando havia a aproximação de um caso que se aproximasse da vida das pessoas, o argumento ideológico perdia força.

Famílias com pessoas LGBTQIA+, ou com pessoas com deficiências, ou que tinham experiência com escolas militares, etc., eram sempre menos rígidas em suas posições sobre os temas.

No debate público, é importante evitar tratar os temas de forma genérica (“a favor de educação sexual”), preferindo temas específicos (“a favor de ensino sobre corpo e o que é assédio”).

Há espaço para comunicação com o público conservador, apropriando-se de alguns termos utilizados

Ao relatar mudanças das gerações mais recentes, há muitas queixas da falta de respeito por parte de jovens.

O respeito aparece inclusive na aceitação de comportamentos individuais que os mais conservadores não apoiam (diversidade sexual, principalmente).

Como traduzir os termos do debate para uma linguagem que do “respeito”?

- Racismo
- Diversidade Sexual
- Liberdade religiosa
- Posicionamento político

Etapa Quantitativa

Pesquisa realizada pelo Centro de Estudos em Opinião Pública (Cesop/Unicamp) e Instituto Datafolha.

- O universo foi a população brasileira com idade entre 16 anos ou mais.
- Abrangência nacional, incluindo Regiões Metropolitanas e Cidades do Interior de diferentes portes, em todas as Regiões do Brasil.
- As entrevistas foram realizadas em 130 municípios de pequeno, médio e grande porte.
- As entrevistas foram realizadas entre os dias 08 a 15 de março de 2022.
- A amostra total nacional foi de 2.090 entrevistas.
- A margem de erro para o total da amostra nacional é de 2 pontos para mais ou para menos, considerando um nível de confiança de 95%

Educação Domiciliar e Educação
Inclusiva

Militarização de Escolas e Prioridades
para a Melhoria da Educação

Relações Raciais na Escola

Igualdade de Gênero e Educação
Sexual

Política na Escola

Problemas prioritários da educação

Macro-temas



Educação domiciliar e educação inclusiva

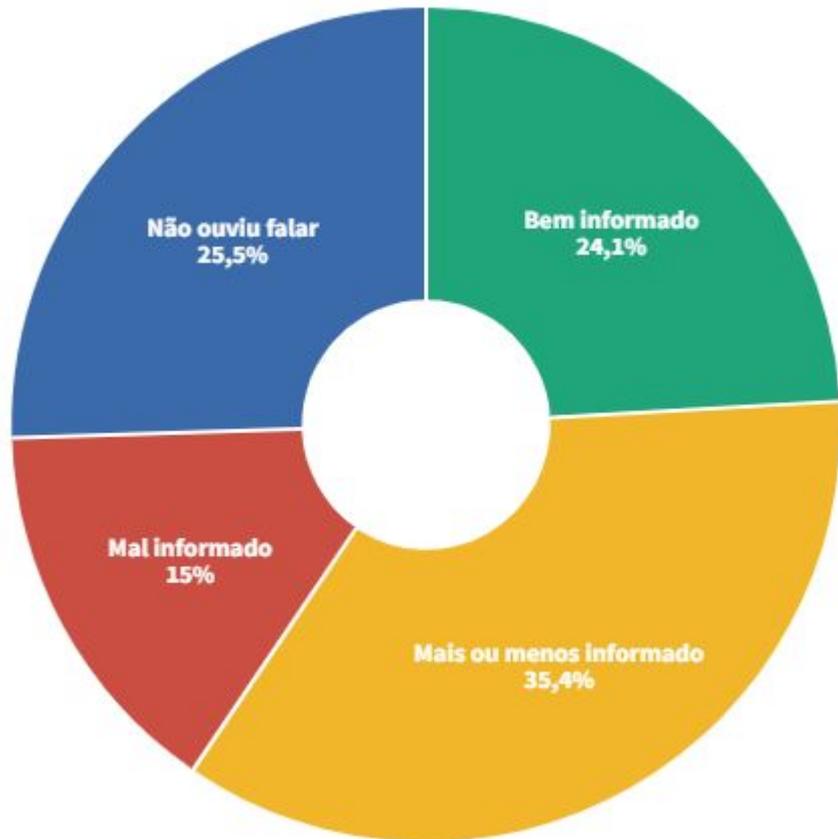
A autorização e regulamentação da educação domiciliar (*homeschooling*) têm sido colocadas como prioridades do governo federal para a educação. Durante a divulgação da pesquisa, a Câmara dos Deputados aprovou o PL 3.179/2012. Para especialistas, a medida pode aprofundar ainda mais as desigualdades sociais e educacionais, ao desresponsabilizar o Estado pela garantia do direito à educação, ao mesmo tempo em que onera os cofres públicos com novas demandas de fiscalização e avaliação não previstas.

Os resultados da pesquisa apontam um grande apoio à visão da **educação como um direito das crianças e adolescentes**, independentemente do desejo dos pais, demonstrando que a população entende que o espaço escolar é importante para a **socialização das crianças e jovens**, inclusive para a **convivência com crianças com deficiência**.

Todas as crianças e adolescentes têm o direito de acessar, permanecer e aprender na mesma sala, na mesma escola. Com base nesse entendimento, o STF, em 2020, confirmou, por 9 votos a 2, a suspensão do Decreto 10.502, retrocesso promovido pelo governo federal que institui a nova Política Nacional de Educação Especial.

Educação domiciliar

Conhecimento sobre
o tema (%)

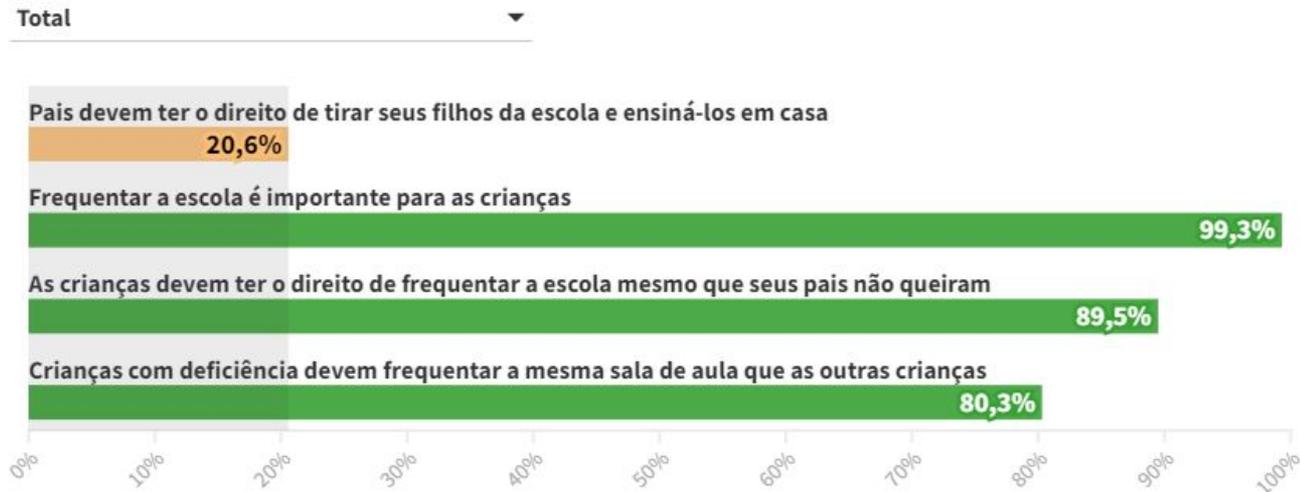


Base: Total da Amostra

Educação domiciliar

Escola é fundamental

Até quem apoia ensinar crianças em casa reconhece as instituições de ensino



Base: Total da Amostra; respostas somam “concorda totalmente” e “concorda em parte”

Militarização e prioridades para a melhoria da educação

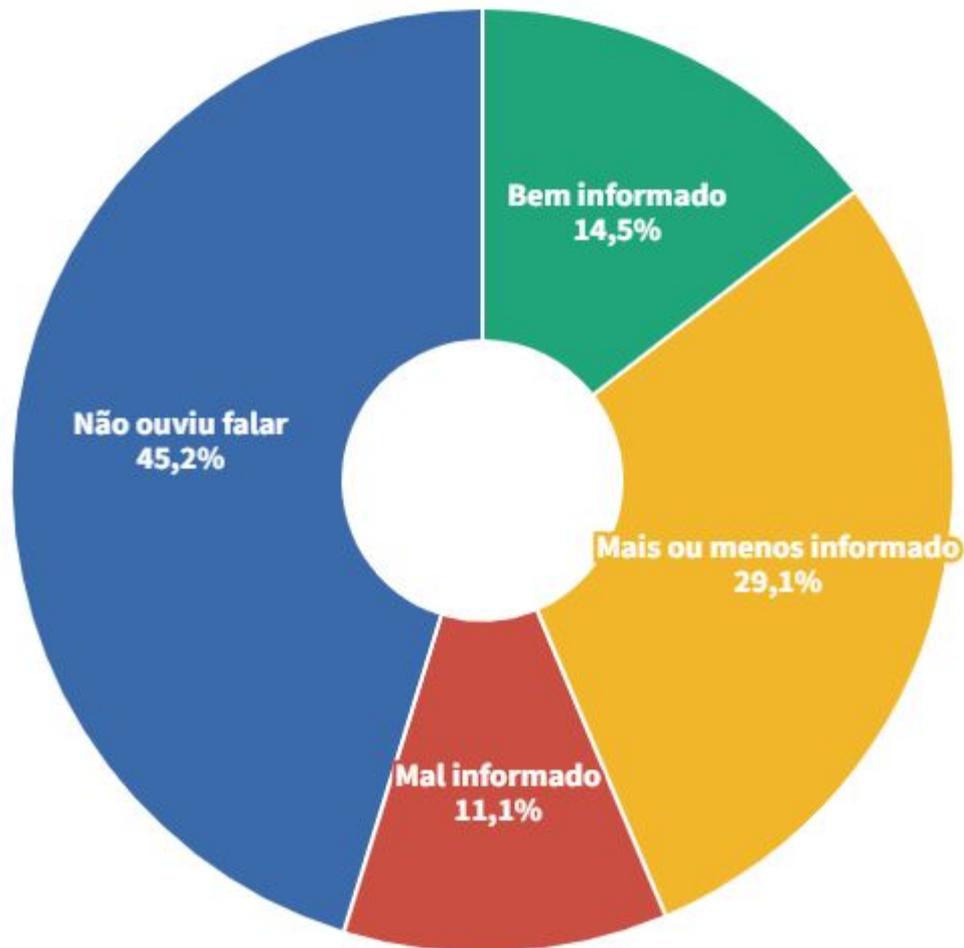


Pauta remanescente da agenda educacional do país na década de 1990, a militarização das escolas ganhou nova projeção ao ser assumida como uma das medidas prioritárias da pasta de educação do atual governo federal. Nesse modelo, considera-se que a melhoria da qualidade do ensino estaria, sobretudo, baseada na imposição da disciplina e da obediência.

A maioria dos brasileiros afirma que confia mais em docentes do que em militares para atuar nas escolas. Para a população, a ausência de investimentos nas escolas públicas, os baixos salários e a desvalorização docente seriam os principais gargalos da educação – enquanto fatores como a falta de disciplina das/os estudantes e qualidade das professoras/es, por exemplo, figuram entre os menos citados.

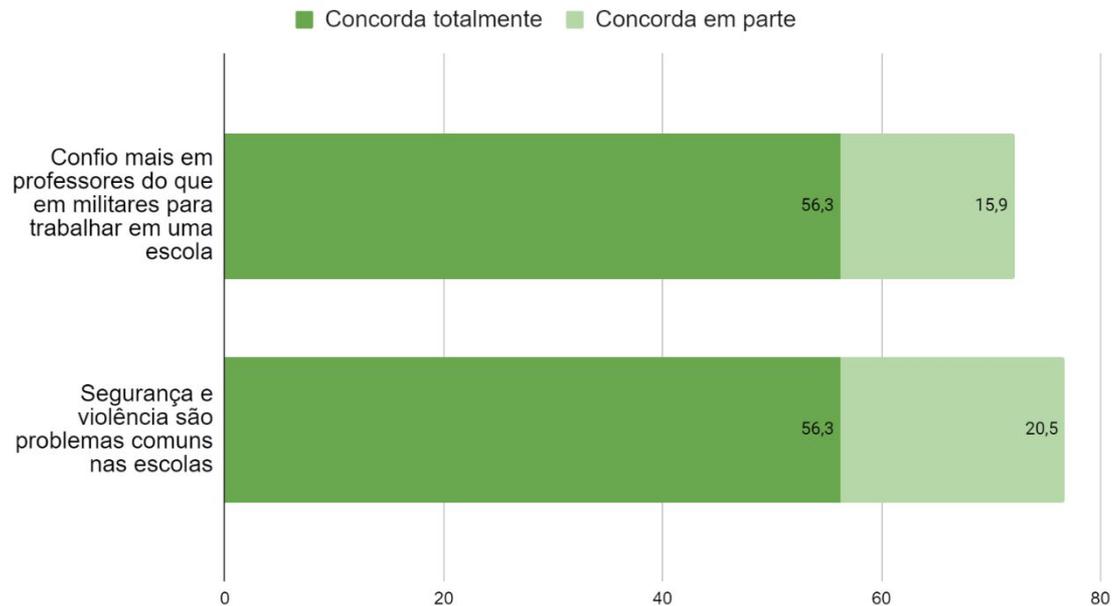
Militarização da escola pública

Conhecimento sobre
o tema (%)



Base: Total da Amostra

Militarização da escola pública



Base: Total da Amostra

Prioridades para a melhoria da educação

Principais problemas da escola pública (resposta múltipla)



Base: Total da Amostra



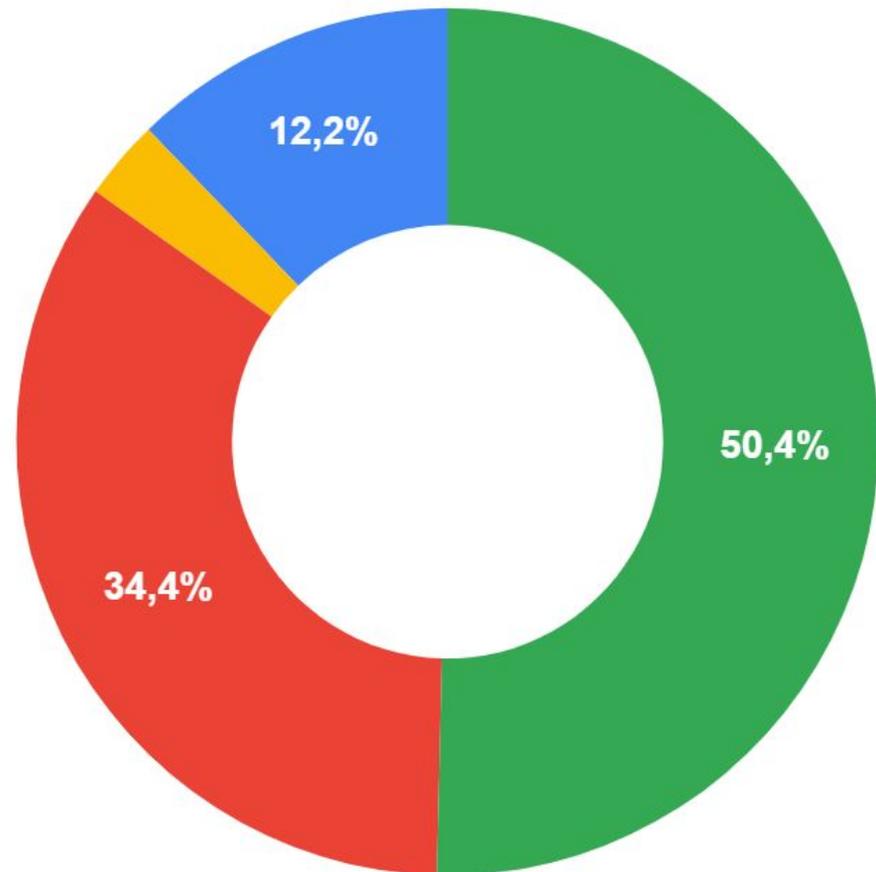
Relações raciais na educação

A lei que garante cotas sociais e raciais nas universidades federais completa 10 anos em 2022, avaliada como uma medida bem sucedida para a democratização do ensino superior. Já a implementação do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena, estabelecido na LDB por meio das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, ainda enfrenta desafios.

A maioria dos entrevistados é favorável às cotas raciais. A abordagem das questões raciais nas escolas tem grande apoio entre a população. De cada dez entrevistados, nove concordam que a discriminação racial deve ser debatida pelos professores nas escolas. Um índice ainda maior defende que a escola deve ser um ambiente de tolerância religiosa, inclusive para adeptos de religiões de matriz africana (candomblé, umbanda etc.) e para pessoas que não professam religiões.

Cotas raciais

● A favor ● Contra ● Indiferente ● Não sabe



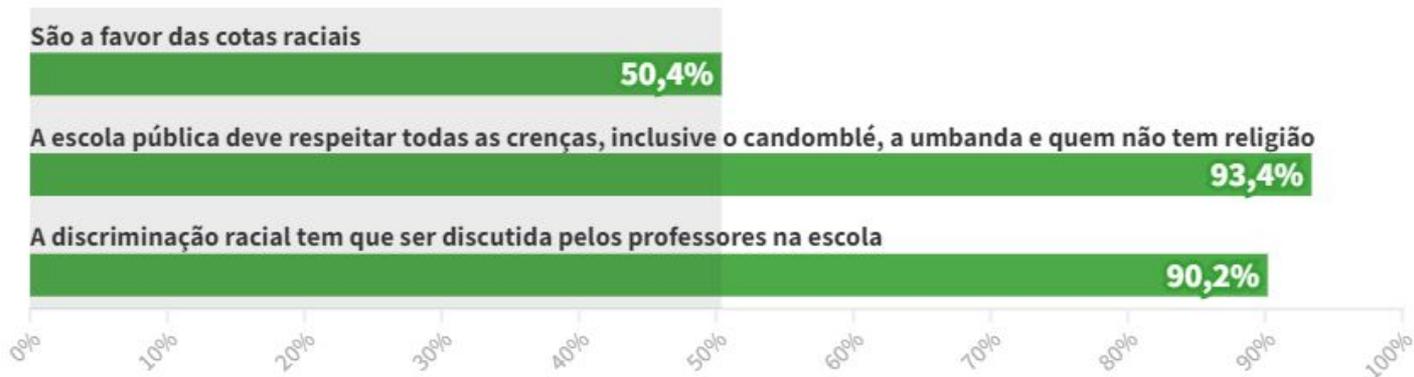
Base: Total da Amostra

Relações raciais na escola

Enfrentando o racismo

Ideia de cotas tem resistências, mas discriminação é um tema que preocupa

Total



Base: Total da Amostra; respostas somam “concorda totalmente” e “concorda em parte”

Igualdade de Gênero e Educação Sexual

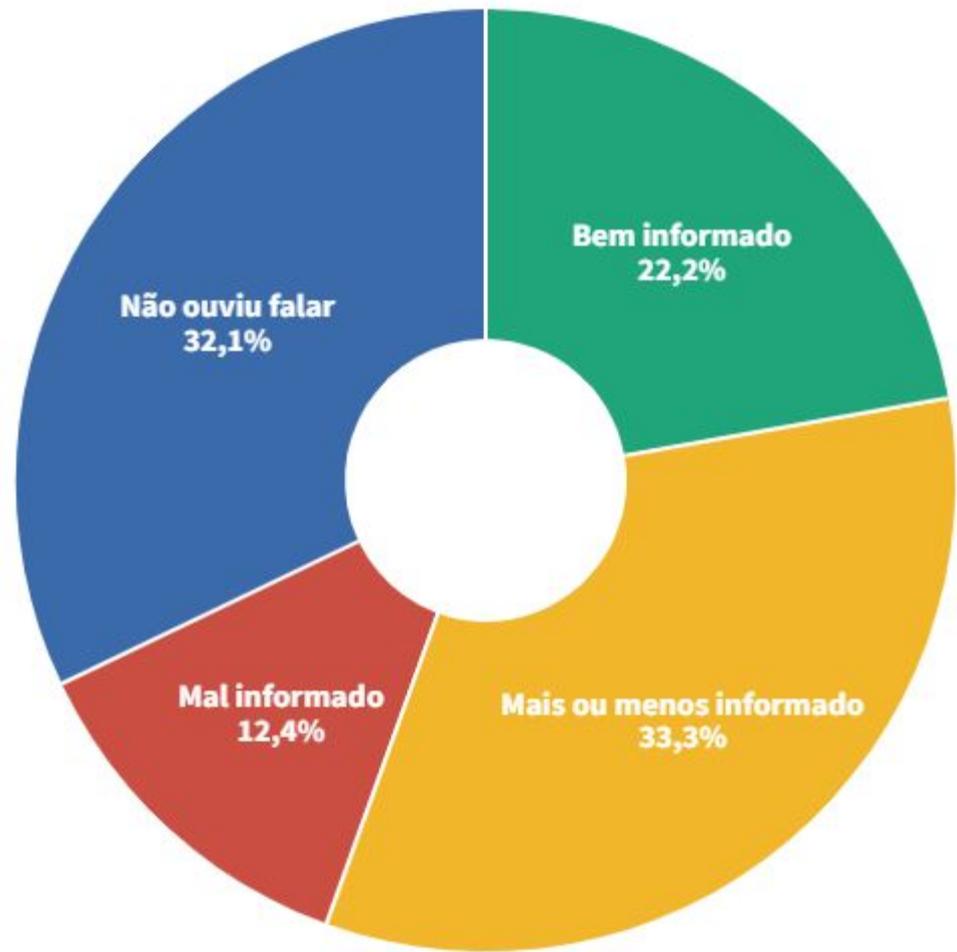


O termo "ideologia de gênero" foi criado no âmbito da Igreja Católica como reação aos avanços obtidos por movimentos de mulheres nas Conferências da ONU de População do Cairo (1994) e dos Direitos da Mulher (1995), em especial, aos direitos sexuais e reprodutivos. Desde então, é usado para tentar coibir debates sobre as desigualdades entre homens e mulheres e sobre direitos da população LGBTQIA+.

A pesquisa mostra um largo apoio da população à abordagem da igualdade de gênero e da educação sexual, que se torna ainda maior quando esse termo é concretizado em questões como o enfrentamento ao abuso sexual contra crianças e adolescentes e a violência contra mulheres.

Educação sexual

Conhecimento sobre
o tema (%)

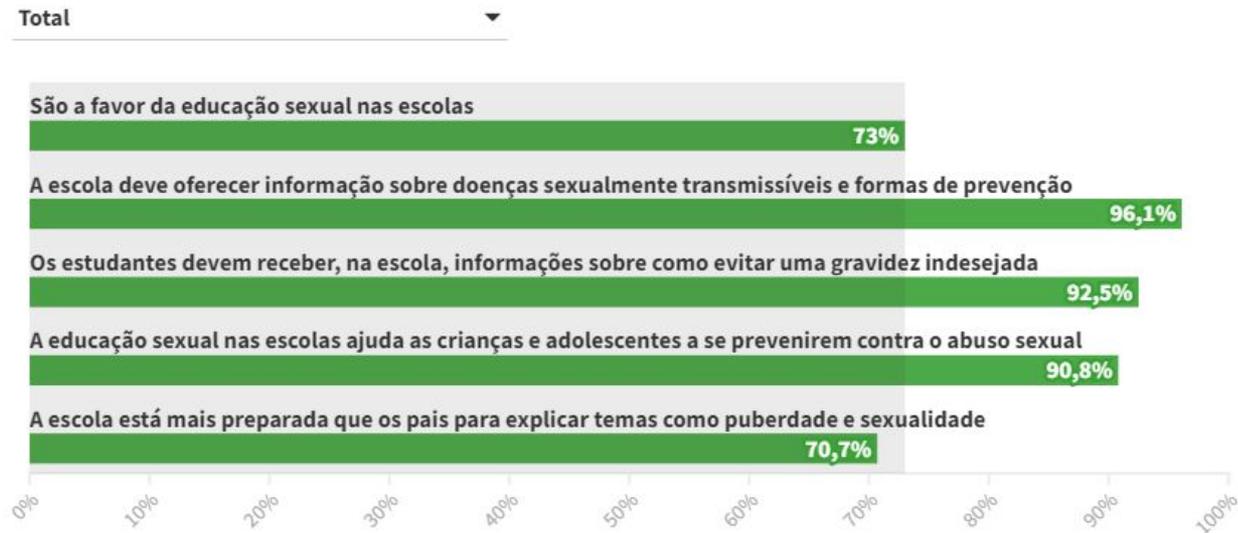


Base: Total da Amostra

Temas de educação sexual

O que é educação sexual?

Mesmo pais contrários à educação sexual querem ajuda contra abuso, DSTs e gravidez

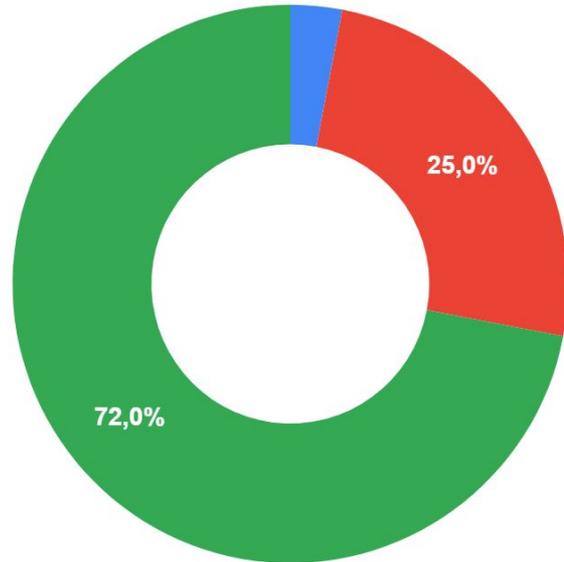


Base: Total da Amostra; respostas somam
“concorda totalmente” e “concorda em parte”

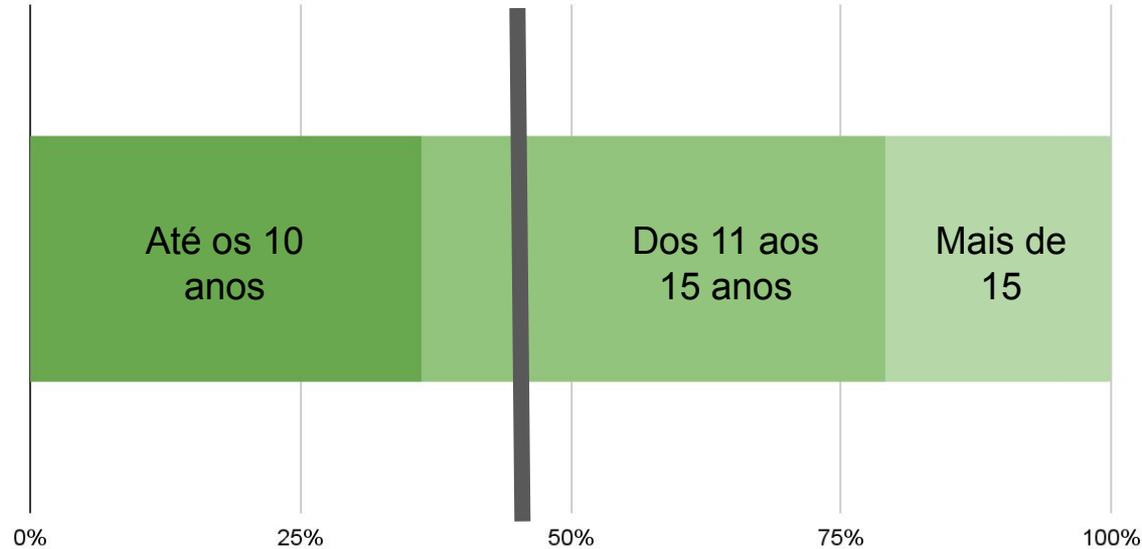
Em que fase se deve abordar educação sexual nas escolas?

Educação sexual

● Não sabe ● Não deve abordar ● Deve abordar



Base: Total da Amostra

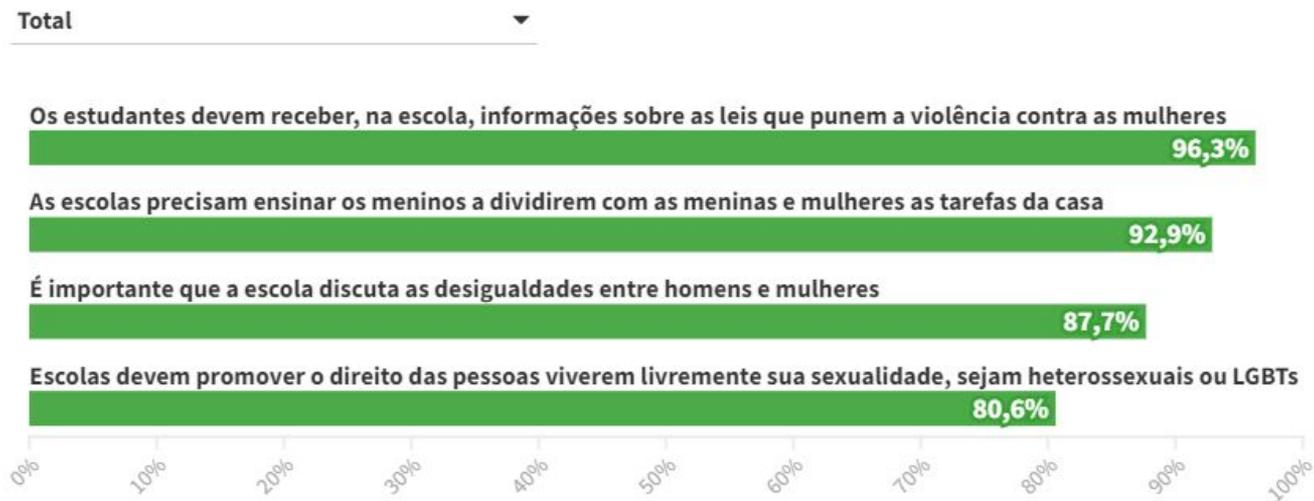


Na média, os entrevistados esperam que a educação sexual ocorra por volta dos **11 anos e meio**, com **variação de 3 anos para cima e para baixo da média.**

Temas de igualdade de gênero

Desigualdade de gênero na sala de aula

Tarefas domésticas e punir violência contra mulheres são temas de maior consenso



Base: Total da Amostra; respostas somam “concorda totalmente” e “concorda em parte”



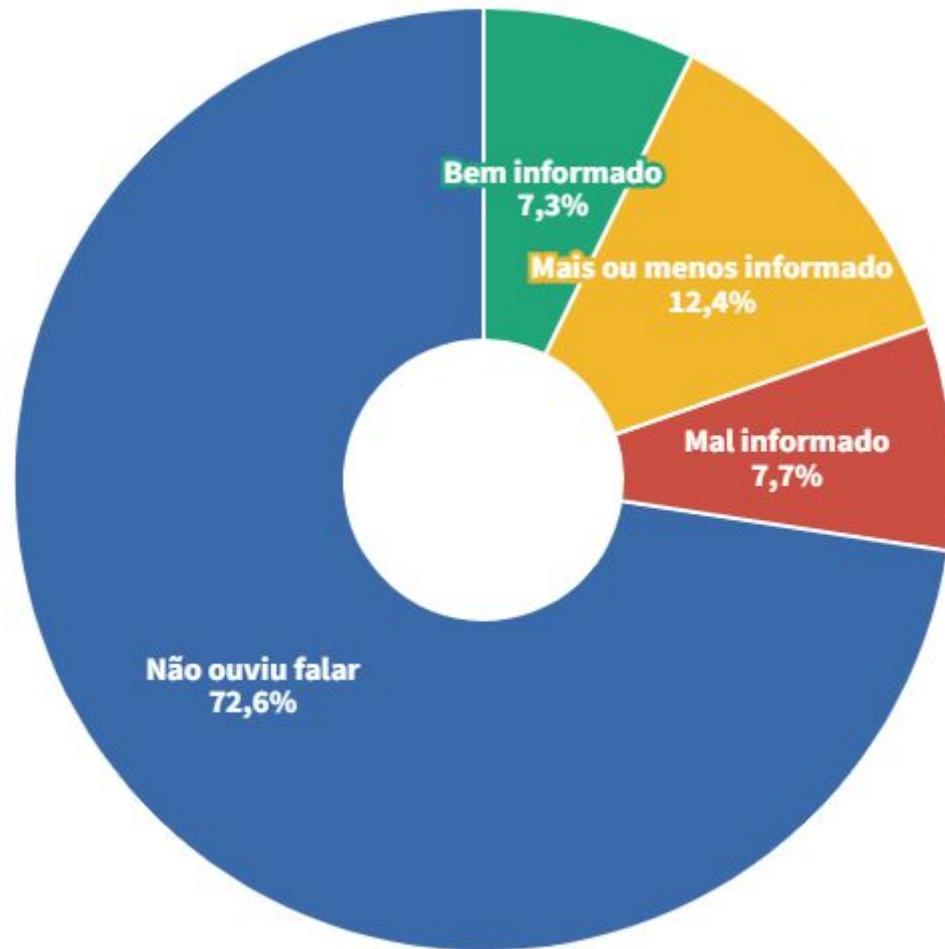
Política na escola

O Movimento Escola sem Partido inspirou mais de uma centena de projetos de lei municipais, estaduais e federais que visavam proibir a "doutrinação ideológica" em escolas. Leis desse tipo (e as que visavam proibir a abordagem de gênero) foram consideradas inconstitucionais pelo STF em 2020, mas o efeito de perseguição e autocensura continua sendo sentido.

A pesquisa mostra que, embora a ideia de que professores falem de política na sala de aula divida opiniões, a grande maioria das pessoas concorda que a escola deve discutir temas políticos na escola como as desigualdades, pobreza e os direitos dos estudantes.

Política na escola

Conhecimento sobre alguns temas: Movimento Escola sem Partido

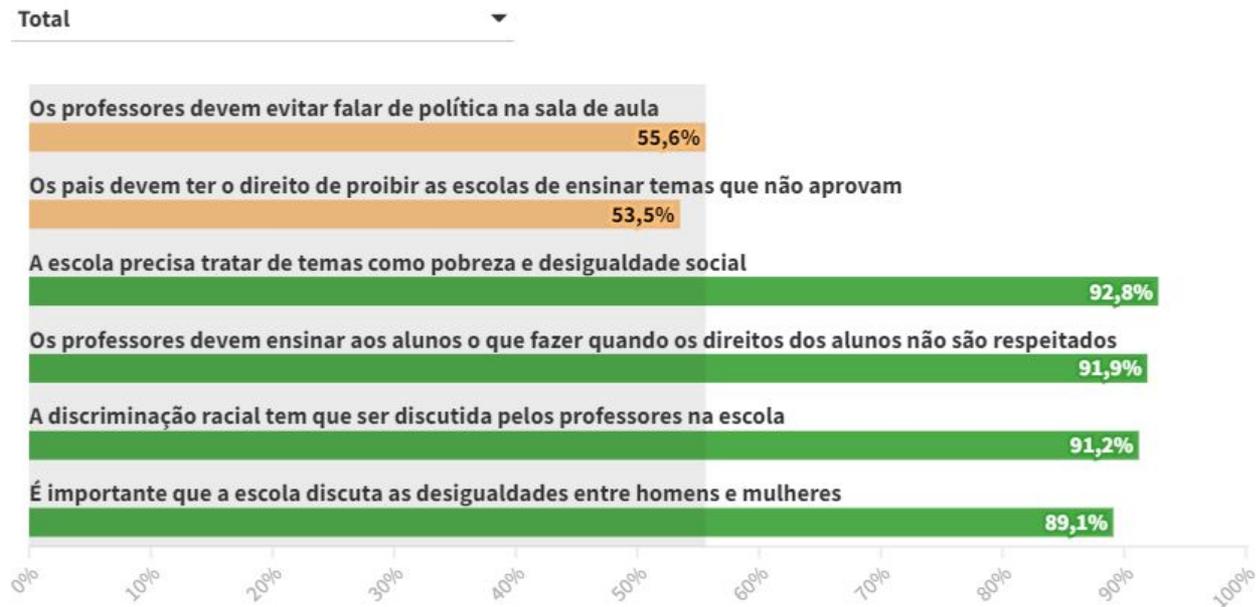


Base: Total da Amostra

Política na escola

O que é falar de política em sala de aula?

Temas políticos concretos têm mais consenso do que "política" no abstrato



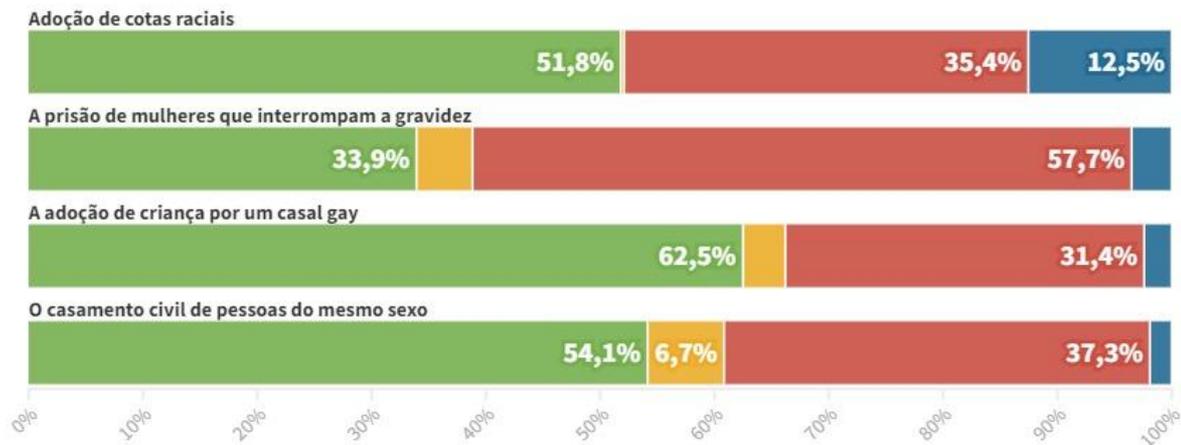
Base: Total da Amostra; respostas somam
“concorda totalmente” e “concorda em parte”

Temas que dividem

Temas que dividem

Veja como se dividem as opiniões dos entrevistados sobre temas da atualidade

■ A favor ■ Indiferente ■ Contra ■ Não sabe



Base: Total da amostra

ACHADOS – DESTAQUES

1) **A população é menos conservadora e mais progressista** do que alardeado por movimentos ultraconservadores. O nível de adesão a essas agendas anti direitos é limitado e não se sustenta quando confrontado com situações cotidianas e familiares.

2) Há complexidade e espaço, **brechas e base de apoio popular** para a **retomada e fortalecimento de programas e políticas públicas** comprometidos com a abordagem nas escolas da igualdade de gênero, raça e sexualidade; educação sexual; enfrentamento do racismo religioso; educação inclusiva de pessoas com deficiências; educação em direitos humanos. O apoio a cotas raciais (50.4%), à adoção de crianças por casais gays (62%), às uniões homoafetivas (54%) e a posição contrária da maioria da população à prisão de mulheres que cometem aborto (58%) – questões utilizadas como perguntas filtro da nossa pesquisa quanti – reforçam perspectivas positivas.

- 3) Apesar da desconfiança com o termo “política”, distorcido pela ideia de “politicagem” para fins de interesses privados de determinados grupos, há uma demanda às escolas por uma **formação crítica às desigualdades**, que ressignifique a noção de política e amplie o conhecimento sobre o acesso concreto dos estudantes a direitos.
- 4) A resistência da população às agendas de gênero, raça, sexualidade, política, entre outras, é menor – e o sentido preventivo de abordá-las nas escolas ganha força – quando são mobilizadas **a conexão com vivências cotidianas** de discriminação, violência e desigualdades sofridas pelas famílias e comunidades, em especial, quando elas atingem crianças e adolescentes, mulheres, população negra e pessoas LGBTQIA+. O apoio à inclusão de pessoas com deficiência na educação pública é amplo e consistente.

5) Há compreensão nítida que **os principais problemas da educação brasileira passam pela falta de investimento dos governos e pela baixa valorização das profissionais de educação**. Com menor adesão, a segurança das escolas aparece como terceiro problema destacado, dando base para o apoio de determinados setores da população à militarização das escolas em um contexto de profunda precarização das condições de vida no país. Porém a solução autoritária da militarização não se sustenta para maior parte da população, que acredita que os profissionais de educação são as pessoas mais preparadas para atuarem nas escolas, perspectiva que foi valorizada ainda mais na pandemia. Há espaço para soluções preventivas, pedagógicas, educativas e intersetoriais que enfrentem as questões de violência e segurança em uma perspectiva de direitos.

6) Considerado pelos ultraconservadores como o “principal problema” das escolas e motivo alegado por eles para que estimulem censura e perseguição a profissionais de educação, **os conteúdos que são ensinados nas escolas não são considerados um problema relevante**, com somente 6,7% da população o elegendo como uma das prioridades.

Ação Educativa – Criada em 1994, é uma organização de direitos humanos, sem fins lucrativos, com uma trajetória dedicada à luta por direitos educativos, culturais e da juventude. Desde a sua fundação, integra um campo político de organizações e movimentos que atuam pela ampliação da democracia com justiça social e sustentabilidade socioambiental, pelo fortalecimento do Estado democrático de direito e pela construção de políticas públicas que superem as profundas desigualdades brasileiras, bem como pela garantia dos direitos humanos para todas as pessoas. Desde 2018, a Ação Educativa é apoiada pelo Fundo Malala.

<https://acaoeducativa.org.br/> |
<https://generoeeducacao.org.br/>

Cenpec – Cenpec é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que há mais de 30 anos trabalha pela promoção da equidade e qualidade na educação básica pública brasileira. Por meio da produção de pesquisas e de tecnologias educacionais, contribui no desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, na formação de profissionais de educação, na ampliação e diversificação do letramento e no fortalecimento da gestão educacional e escolar. Em parceria com redes de ensino, espaços educativos e outras instituições de caráter público e privado, atua dentro e fora das escolas públicas para diminuir as desigualdades e garantir uma educação de qualidade a todos e todas.

www.cenpec.org.br



**ação
educativa**



Cenpec

Por uma educação
de qualidade
com equidade.